

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E CONVENCIONAIS de Stella Ortweiler Tagnin

por Rafael Camorlinga
(Universidade Federal de Santa Catarina)

O leitor poderá formar uma idéia bastante aproximada do livro lendo na contracapa a “Área de interesse do volume”, que é “Língua Inglesa - Lingüística”. A idéia perfilar-se-á ainda mais com a leitura da introdução onde se explicita o objetivo do livro: “apresentar os tipos de unidades convencionais que ocorrem em inglês e português, com farta, embora não exaustiva, exemplificação” (p.7). Em seguida (p.14) especifica-se o aspecto a ser abordado, a saber, o sintático e semântico, deixando de lado o fonológico e o morfológico.

Já desde o começo o EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E CONVENCIONAIS (EIC) cientifica-nos de que a língua não coincide necessariamente com a gramática. Esta pode dar conta do aspecto sistemático daquela, cujo caráter vital, porém, extrapola os limites de qualquer sistematização. Cabe a Lingüística explicar certos fenômenos intimamente relacionados com a língua; é isto que tenta fazer atualmente através de suas subordinadas: a Psicolingüística, a Sociolingüística, etc. A Professora Ortweiler utiliza-se destas ciências da linguagem para atingir seus objetivos, ainda que sem mencioná-las explicitamente.

A abordagem do assunto exige em primeiro lugar o esclarecimento dos termos CONVENCIONAL e IDIOMÁTICO. O primeiro explica-se lançando mão do dicionário (não da

-- 158 --

Lingüística); já IDIOMÁTICO supõe-se decorrente do anterior: “No momento em que a convenção passa para o nível do significado entramos no campo da IDIOMATICIDADE” (p.13). Excetuando os vocábulos onomatopéicos, a convencionalidade deriva diretamente da natureza arbitrária da linguagem humana e abrange tanto o nível sintático quanto o semântico e pragmático. Cada um deles apresenta diversas subdivisões. O aspecto sintático ganha maior destaque: ocupa quatro capítulos, incluindo os itens seguintes: coligações (e colocações), binômios, estruturas agramaticais consagradas e expressões convencionais.

A novidade nesta seção do livro é a sistematização e classificação de diversos aspectos da linguagem. Muitos deles têm sido discutidos em gramáticas e monografias, mas sob enfoques diferentes. O EIC relaciona continuamente as expressões inglesas com as portuguesas, levando em conta o princípio de que o adulto não apreende uma língua estrangeira a partir do nada. Seria incorreto, no entanto, querer achar equivalências exatas de uma língua para outra, ou procurar explicações gramaticais para qualquer agrupação de palavras. É verdade que tudo o que pode ser dito em uma língua, pode dizer-se numa outra; mas nem sempre poderá ser dito do mesmo modo. No caso do português e do inglês, em geral o segundo apresenta maior economia de palavras com relação ao primeiro. A combinação N + Prep + N do português pode corresponder uma estrutura

igual em inglês, ou simplesmente um N + N. Quando é que a alternativa torna-se um imperativo? Nas COLIGAÇÕES NOMINAIS como “firing squad” (pelotão de fuzilamento) e muitas outras ocorrências que o estudante deverá aprender e usar, sob pena de ficar no nível de “falante ingênuo”.

O espaço dedicado às expressões idiomáticas é menor. Completa-se a explicação do termo, anteriormente definido como “convencional + significado”. Desta vez recorre-se ao auxílio da Lingüística para definir a expressão idiomática como um todo, cujo significado não se explica pela soma das partes. Todavia a IDIOMATICIDADE não é uma questão de “ser ou não ser”, podendo admitir diversos níveis. Na medida em que a expressão se aproxima do caráter simbólico da linguagem, se afasta da arbitrariedade e, conseqüentemente, da idiomatidade. O aspecto metafórico, que até certo ponto é um apanágio da linguagem humana e que constitui o ponto de partida das frases idiomáticas, ficou como que apagado: resgatou-se apenas a função denotativa. Assim, por que “to kick the bucket” em inglês e “bater as botas” em português significam morrer? ... A decodificação torna-se mais fácil em expressões onde a palavra está intimamente associada com a imagem. Neste aspecto há traços generalizados na cultura ocidental que tornam compreensíveis inclusive as expressões idiomáticas nas línguas respectivas. É o caso de “para cima = bom”, “para baixo = ruim” e com expressões de tempo, entre outras.

-- 159 --

A linguagem do dia-a-dia consta de inúmeras expressões, indispensáveis para costurar o complexo tecido das relações humanas. “Os gambitos” e “As fórmulas situacionais” dão conta desta particular função da língua falada. Eles, além de indicar o registro usado pelos interlocutores, desempenham na conversa o papel da sinalização vial no trânsito automobilístico. Cabe frisar que as equivalências ou paralelismos entre ambas línguas distam muito da correspondência literal; ao “good evening”, “good night” inglês corresponde um simples “boa noite” em português, e assim por diante.

O conteúdo do pequeno livro faz jus a seu grande título. A exposição concisa, sintética poupa tempo ao leitor moderno, apressado, que quer chegar imediatamente ao assunto”. Por outra parte, a redação amena e direta evita que o livro caia na aridez de certos trabalhos científicos, acessíveis só aos iniciados. Pelo contrário, ele pode ser lido com proveito tanto pelo estudante de inglês, quanto pelo estudioso (ou curioso) da língua portuguesa. Pode-se supor que foi pensando nesse leque de leitores que a Professora Ortweiler Tagnin optou por um título tão abrangente para o seu trabalho. Merece especial destaque também o fato de a obra ser “produção local”. Além de outras considerações, o material pensado para falantes de português tem mais garantias de sucesso do que o produzido para o estudante de inglês em geral.

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E CONVENCIONAIS, entretanto, não diz tudo o que pode ser dito sobre o tema, nem tudo o que aí se afirma é novidade. As frases para cumprimentar, agradecer..., ou seja, “as fórmulas situacionais” encontram-se nas primeiras lições de qualquer método de inglês. Quanto aos “gambitos”, “provérbios” e “citações”, carecem de uma referência e aspectos culturais típicos de cada língua. Para melhor compreender as expressões idiomáticas é indispensável conhecer a matriz cultural que as gerou e as mantém em vigor. Portanto, seria de desejar um recurso mais explícito à

Etnolingüística em obras como a que estamos discutindo. Enfim, há itens cujo tratamento poderia ser aprofundado; um deles são as “Estruturas sintaticamente petrificadas”. Será que a explicação de EIC é preferível à da “University Grammar of English (Quirk-Greenbaum, Longman 1972, p. 116) onde tais estruturas são chamadas de “postponed adjectives”? É provável que sim. Mas para afirmá-lo sem hesitação teria de se completar a pesquisa realizada pela autora de EIC neste campo específico.

O livro da Doutora Ortweiler Tagnin vem enriquecer o cabedal já existente no estudo do inglês, focalizando um aspecto específico dessa língua estrangeira. Por reflexo nos ajuda a compreender e apreciar melhor a língua vernácula, pois tal aprendizagem não visa a substituição de uma por outra, mas sim o enriquecimento, na medida em que se adquire um idioma além do próprio.

ORTWEILER TAGNIN, STELLA. *Expressões Idiomáticas e convencionais*. Ática, São Paulo, 1989, 88p.